



RELICI

ANÁLISE SEMIÓTICA E DO DISCURSO NO EPISÓDIO “NOSEDIVE” DA SÉRIE BLACK MIRROR: UM OLHAR SOBRE A ÉTICA E AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO¹

Ana Paula de Souza²

Luís Gustavo da Conceição Galego³

Fernando Lourenço Pereira⁴

RESUMO

As tecnologias de comunicação e informação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, impactando de alguma forma a vida dos mesmos, pois essa ampla rede modifica direta ou indiretamente a vida dos indivíduos. Em face das conquistas tecnológicas atuais, a ética está mais do que nunca presente aos debates a respeito do comportamento humano, sendo o estudo da ética necessário em decorrência da necessidade das pessoas orientarem seu comportamento de acordo com a nova realidade que se vislumbra diariamente na vida social. O trabalho teve como objetivo realizar uma análise semiótica de cenas que apresentam questões envolvendo ética e o uso das tecnologias da comunicação e informação apresentadas no episódio Nosedive (Black Mirror). Para a análise semiótica foram escolhidas cinco cenas do episódio para decupagem, que caracterizavam interações, ou pré-interações do uso das tecnologias e da ética. Das cenas escolhidas, podem-se observar os diferentes planos de enquadramento que foram utilizados, que incluem os fechados (detalhe, close-up e médio) e os abertos (americano, conjunto e geral), na qual através da análise ficou evidente o predomínio da utilização do plano close-up, também foram analisados diálogos e contextos que refletem ao uso da tecnologia, em especial das redes sociais, no quais ocorrem aspectos de exclusão e simulação de vida perfeita. Os meios de comunicação e informação tendem a se expandir e envolver aos que utilizam do mesmo, em uma ampla rede, sendo assim, cabe ao público que assiste o episódio analisar as influências das tecnologias e utilização das redes sociais que causam transformações no comportamento do indivíduo, o qual precisa aprender a dividir o que é virtual e real.

¹ Recebido em 30/01/2018.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ana_psz94@hotmail.com

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. lggalego@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. lourenco.uftm@gmail.com



RELICI

28

Palavras-chave: Semiótica; Black Mirror; Nosedive; Tecnologias; Redes Sociais; Ética.

ABSTRACT

Communication and information technologies are increasingly present in people's daily lives, impacting their lives in some way, since this broad network directly or indirectly modifies the lives of individuals. In the face of current technological achievements, ethics is more than ever present in the debates about human behavior, being the study of ethics necessary as a result of the need of people to orient their behavior according to the new reality that is glimpsed daily in social life. The aim of this work was to perform a semiotic analysis of scenes that present issues involving ethics and the use of communication and information technologies presented in the episode Nosedive (Black Mirror). For the semiotic analysis, five scenes of the episode were chosen for decupage, which characterized interactions, or pre-interactions of the use of technologies and ethics. From the chosen scenes, one can observe the different framing plans that were used, which include the closed (detail, close-up and medium) and the open ones (American, ensemble and general), in which through the analysis the predominance of the use of the close-up plan was noted, also dialogues and contexts that reflect the use of technology, especially social networks, were analyzed in which aspects of exclusion and simulation of perfect life occur. The media and information tend to expand and involve those who use it in a wide network, so it is up to the public that attends the episode to analyze the influences of technologies and use of social networks that cause changes in the behavior of the individual, who must learn to divide what is virtual and real.

Keywords: Semiotics; Black Mirror; Nosedive; Technologies; Social networks; Ethics.

INTRODUÇÃO

A tecnologia é tão antiga quanto a humanidade e evolui permanentemente como a própria sociedade evolui. Ela representa a utilização dos conhecimentos científicos adquiridos em prol da satisfação das necessidades da sociedade. A prova disso é que a partir do advento da ciência moderna no século XVII, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos até então para resolver diversos problemas que afetavam a sociedade (PINHEIRO, 2004).



RELICI

29

O homem passou a resolver problemas técnicos de uma forma mais generalizada, trocando opiniões, informações e ideias e não mais para resolver apenas problemas específicos. O desenvolvimento da tecnologia na sociedade atual resulta, assim, de uma sociedade mais aberta, de sistemas tecnológicos mais complexos e de uma dependência maior dos sistemas de informação e comunicação (PINHEIRO, 2004).

Os grandes avanços tecnológicos ao longo da década de 1970 permitiram a criação da internet. A internet é um dos fatores que mais contribuíram para o significativo avanço no estágio da globalização em que estamos. Vivemos em uma sociedade em rede, porque hoje a informação é instantânea em todo o planeta e o compartilhamento dessas informações interliga as pessoas (LIMA, 2013).

O enorme potencial comunicacional que a interconexão em redes proporcionou a seus usuários, e que é considerada como o fator que permite às redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade, afirma assim, sua natureza revolucionária. Desse modo, novas formas de lidar com a informação são construídas, repensadas e apropriadas conforme o contexto sociocultural, implicando em discussões processuais e de conduta que conduzem ao debate da ética nos meios informacionais (BISCALCHIN; ALMEIDA, 2011).

Segundo Cumming (2003), a ética é teoria. É a ciência do comportamento moral dos homens no meio social. Assim, toma como ponto de partida a multiplicidade de morais através do tempo, com valores, princípios e normas próprios. Deve, portanto, investigar e explicar o princípio que permita compreendê-las no seu movimento e desenvolvimento. Mas a ética se desenrola na prática, no dia-a-dia, através da moral. E à medida que as sociedades se modificam a ética e a moral começam a acompanhar este processo.

A palavra “ética” vem do termo grego *ethos*, que significava, principalmente, uso, costume, hábito. O fato de a palavra ser grega indica, também, a origem



RELICI

30

histórica da ética como disciplina filosófica: desde os filósofos pré-socráticos – ainda no século VI A.C. –, havia indagações sobre o modo de ser humano que fosse mais de acordo com o *logos*, i.e., com a razão. Toda a maiêutica (“parto de ideias”) de Sócrates tem como objetivo atingir a clareza sobre esse acordo entre o *ethos* e o *logos*, entre o costume e a racionalidade (DUARTE, 2004).

A ética existe como um conjunto de princípios ou maneiras de pensar, agir, que norteiam a conduta humana. Levando em consideração a relação entre os indivíduos e as constantes inovações tecnológicas, é retratada em Nosedive na série Black Mirror, que a possibilidade de a tecnologia progredir tão rapidamente suscita um olhar sobre os aspectos éticos que se entrelaçam entre comportamento humano e o uso das tecnologias da comunicação e informação.

Black Mirror é uma série britânica criada por Charlie Brooker em 2011, cujos episódios foram exibidos inicialmente pelo canal Channel 4 nos EUA. Em 2015, a Netflix encomendou a terceira temporada da série. Cada episódio conta uma história diferente, levando em consideração essa relação entre humanos e tecnologia, gerando uma reflexão sobre o uso da última, das quais é retratado que em um futuro não tão distante, existe a possibilidade de se progredir tão rapidamente que a interface da bioética não se tenha chance de acompanhar.

"Nosedive" é o primeiro episódio da terceira temporada da série Black Mirror. O roteiro foi escrito por Michael Schur e Rashida Jones que teve sua exibição no dia 21 de outubro de 2016. Este episódio causa certo espanto, não por conter imagens de terror, mas sim pelo fato de que podemos nos reconhecer nele, o mundo retratado em Nosedive, está inserido de certa forma em nossa vida e redes sociais.

Para os fãs dos seriados de TV, a internet funciona como uma extensão das séries, em que todas as informações sobre elas estão disponíveis e todos os episódios e teorias estão armazenados para promover um maior entendimento e, conseqüentemente, aproveitamento do conteúdo que se assiste (LIMA, 2013).



RELICI

As pessoas estão mais ligadas a seus aparelhos eletrônicos e cada vez mais dependentes deles para se comunicar, pesquisar, se informar e, principalmente, se divertir. Podemos observar que esse comportamento social é o indicativo que melhor representa a organização na qual nos encontramos hoje. Vivemos em uma sociedade que se baseia na informação e se estrutura através dela (LIMA, 2013).

Neste trabalho, nós realizamos a análise semiótica de cenas do episódio Nosedive, segundo a teoria de Peirce. A semiótica é uma metodologia que começou com a análise da linguagem verbal e hoje é aplicada a outras atividades que produzem significado social. O significado social é visto pela semiótica como produto das relações construídas entre “signos”. O signo é uma unidade básica da comunicação, podendo ser qualquer coisa que a cultura considere significativa, como uma fotografia, um som, um odor, uma seqüência de imagens em movimento, etc (TURNER, 1997).

Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado um dos pais da semiótica moderna, foi um cientista eclético (matemático, físico, químico, filosófico, psicológico). Atualmente, há um grande interesse na interpretação das diversas formas de materialização da linguagem. A semiótica passa, então, a ser importante “ferramenta” para atender essa demanda. Embora a semiótica proposta por Peirce, como lógica não seja uma ciência aplicada, pois se trata de uma proposta de categorias universais, ela tem sido aplicada como método em diversas áreas de estudo (VIEIRA, 2014).

Desta forma, a proposta deste estudo foi realizar uma análise semiótica de cenas que apresentam questões envolvendo ética e o uso das tecnologias da comunicação e informação apresentadas no episódio Nosedive (Black Mirror), como também avaliar o que o discurso dos personagens nas cenas trás de reflexões para o público que assiste ao episódio, em relação ao uso das tecnologias e a ética.



RELICI

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica cuja fonte primária foi Merrel (2012), que faz uma atualização da teoria semiótica de Peirce. Uma vez definida a linha teórica de análise, o episódio Nosedive da série Black Mirror foi utilizado como *corpus* de investigação.

A Semiótica deve ser compreendida à luz de um escopo mais amplo da filosofia de Peirce. Isto porque os processos de significação, no interior da arquitetura filosófica deste autor, estão submetidos e complicados com certos princípios gerais delimitados em três categorias fenomenológicas universais (“Primeiridade”, “Secundidade” e “Terceiridade”), que dizem respeito às formas pelas quais os fenômenos podem se apresentar à mente. As categorias fenomenológicas demarcam para Peirce as condições a priori do que é inteligível, constituindo-se em uma espécie de princípio metateórico, em que tudo o que pode ser conhecido deve se apresentar à mente de modo inter-relacionado a, ao menos, uma das categorias (MENDES; BETTI, 2016).

Nesse trabalho, nós analisamos os planos de enquadramento das cenas selecionados, conforme GALEGO *et al.* (2014 adaptado de CRUZ, 2007), com o olhar sobre os índices (primeiridade), do contexto da cena selecionada (secundidade), que, por meio de uma interação multinível geram o sentido (terceiridade).

Complementarmente, nós avaliamos alguns diálogos das cenas selecionadas, conforme a metodologia apresentada em Bauer e Gaskell (2015). Para a análise semiótica e dos diálogos da série foram selecionadas 5 (cinco) cenas do episódio “Nosedive” da série Black Mirror, na qual as mesmas foram descritas em forma de decupagem de roteiro, a fim de se ter uma visão geral sobre cada cena selecionada. Os planos e os discursos foram descritos também, o que nos permite compreender as ideias que estão sendo passadas ao longo do episódio. As cenas



RELICI

33

escolhidas denotam algum tipo de interação, ou pré-interação, indicativa de questões éticas envolvendo o uso da tecnologia da comunicação e informação.

ANÁLISE SEMIÓTICA DE CENAS DO EPISÓDIO NOSEDIVE

A seguir nós apresentamos a análise semiótica e transcrição de diálogos de cinco cenas de Nosedive.

CENA 01: Café e biscoito - Tempo: 03min06s – 05min06s

Lacie está em uma cafeteria aguardando para ser atendida, enquanto mexe no celular, assim como todos a sua volta, em plano geral, onde a partir do recurso *zoom*, a câmera se aproxima mais da personagem em plano médio e depois muda para plano detalhe nas mãos de Lacie segurando o celular, sendo possível observar os perfis das pessoas com suas respectivas postagens. A personagem avalia as publicações e com isso atribui nota. Mudando para plano conjunto a câmera se direciona para Jack que diz:

JACK: - Um café camurça. Quer um biscoito para acompanhar? É por conta da casa.

A câmera volta para Lacie em plano close-up, que de forma simpática e expressiva disse:

LACIE: - Que ótimo!

Após a fala da Lacie, a câmera é posicionada de forma subjetiva em plano detalhe, onde se pode ter a visão da personagem voltada para a tela do celular, quando uma mensagem aparece na tela: “Lacie, quer avaliar Jack?” Ela o avalia com nota 5, aparecendo em seguida: “Avaliação feita”. Continuando em perspectiva subjetiva, a câmera volta para Jack em plano médio, que levanta o braço segurando o celular em direção a Lacie, como sinal de retribuir a avaliação, e assim ela se despede em plano close-up (**foco em Lacie e fundo desfocado**):

LACIE: - Até amanhã, Jay Jay.



RELICI

34

A câmera acompanha o movimento de Lacie ao virar de costas e assim é possível ver Jack **(em foco no segundo plano)** acenando ao fundo e Lacie brevemente desfocada em plano close-up em primeiro plano:

JACK: - Até, Lacie.

O primeiro plano volta a ter foco, onde Lacie faz um comentário com Keith que está vindo em sua direção:

LACIE: - Acabei de ver seu filho **(plano geral em perspectiva subjetiva olhando para Keith)** com o chapéu de bombeiro. Muito fofo!

À medida que Keith se aproxima e ultrapassa Lacie, a câmera sai de perspectiva subjetiva indo para um plano close-up com Lacie de costas desfocada, e Keith focado em segundo plano, o mesmo em plano médio.

KEITH: - É, ele é uma graça.

Após a fala, Keith avalia Lacie que em plano médio o avalia também com expressão de forçar retribuição de simpatia. Logo em seguida, a câmera muda novamente para perspectiva subjetiva e de forma panorâmica são mostrados vários rostos delimitados por uma circunferência sempre com um nome e sua pontuação ao lado. A câmera já em plano close-up mostra Lacie sentada em uma mesa, confirmando que a mesma estava olhando ao seu redor. Em plano americano, a personagem olha o biscoito, e já passa para plano detalhe, para o biscoito que tem uma carinha feliz, logo após, a câmera em plano close-up se volta para Lacie que sorri, e após morde o biscoito com muita delicadeza, dá uma leve risada, mas não o engole, cuspidando em sua mão; em plano detalhe, ela coloca o biscoito que agora tem apenas metade da carinha, junto com o pires da xícara de café, já em plano americano ela pega o celular, e em perspectiva subjetiva pelo plano detalhe é mostrado à tela do celular, tira uma foto e volta para o plano americano, passando para plano detalhe, mostrando Lacie postando a foto com a seguinte legenda: “Café camurça com biscoito. Maravilhoso!”, aparece a notificação “foto enviada”. Em plano



RELICI

35

close-up a personagem toma um pouco do café e faz uma cara de que estava horrível o gosto, coloca a xícara na mesa, novamente volta para plano detalhe quando o celular a notifica fazendo som de que foi avaliada e sua nota está subindo, aparecendo o perfil de várias pessoas que a pontuaram, volta para o plano close-up que mostra ela sorrindo satisfeita, olhando para os lados quando solta um suspiro.

CENA 02: Lacie demonstra não ter opinião própria - Tempo: 06min19s – 08min25s

A cena começa em plano médio, onde Lacie está sentada na cadeira do seu trabalho mexendo no computador quando o celular a notifica e a mesma não hesita em pegá-lo, em plano detalhe e perspectiva subjetiva, mostra que com um toque na tela do celular a imagem é transmitida para a tela do computador (aparecendo uma tradução na tela “Trabalhando na Haddicker”), a câmera é voltada para Lacie rapidamente pelo plano close-up, e após a câmera volta para a tela do computador em plano detalhe, quando é perceptível ouvir sons que indicam que a personagem está sendo avaliada e que onze pessoas avaliaram sua foto (mensagem traduzida na tela), sendo a última pessoa Naomi, sua amiga de infância, que lhe dá 4 estrelas. A câmera volta para Lacie em plano close-up, que faz cara de espantada, e em plano detalhe ela entra no perfil da garota; em perspectiva subjetiva começa a olhar suas postagens, passa para plano médio lateral, mostrando ela sentada de frente para a tela do computador e ao lado uma colega na mesma posição; voltando para plano detalhe percebemos que Lacie ainda está observando as publicações de Naomi, a câmera passa para plano close-up que mostra a personagem olhando para trás do computador; de volta para plano detalhe, Lacie está desfocada, focando no ursinho de pelúcia que fica logo atrás do computador, ela o toca e o arruma, quando alguém a chama e passa para plano conjunto:

CHESTER: Lacie trouxe um *smoothie* para você. **(Plano médio em Lacie)** Para todo mundo, na verdade. **(Perspectiva subjetiva de Lacie em plano médio no Chester,**



RELICI

36

que o escuta observando a sua pontuação) Trouxe vários, quem quiser pode pegar. São da lojinha orgânica.

Plano médio em Lacie, mostrando uma parte de Chester desfocada:

LACIE: Claro.

Chester aproxima a bandeja e Lacie pega um smoothie, e em seguida, mostra todos do seu trabalho a olhando, o que parece ser em plano geral devido ao enquadramento, a câmera se volta para Lacie em plano médio, que olha os colegas e volta seu olhar para Chester, prova o smoothie, faz um som (hmm) para demonstrar que está bom, ainda em plano médio, a câmera se volta para uma colega de trabalho, que a olha de forma a julgar, retornando para Lacie que então avalia Chester, a câmera passa para perspectiva subjetiva de forma a olhar para Chester, mostrando ele aliviado e agradecido:

CHESTER: Obrigado. Obrigado.

Então ele vira as costas para ir embora em primeiro plano desfocado e aparece um homem que está sentado em outra cadeira, em segundo plano focado, que ignora o Chester, a câmera volta para Lacie em plano médio, que está olhando para trás. O colega de trabalho se inclina para falar baixinho com ela:

COLEGA DE TRABALHO: - Não estamos falando com Chester.

Lacie se volta para o colega na mesma posição, inclinada e em plano médio diz:

LACIE: - 3,1? O que aconteceu?

Plano conjunto com ambos sentados e Chester ao fundo:

COLEGA DE TRABALHO: - Ele e o Gordon terminaram.

Plano conjunto da mesma cena, porém invertida, mostrando ambos olhando para Chester:

LACIE: - Tadinho...



RELICI

37

Plano médio, Lacie desfocado em primeiro plano, ele focado em segundo plano:

COLEGA DE TRABALHO: - Não, estamos do lado do Gordon.

Plano médio em Lacie:

LACIE: - Claro. É óbvio.

Plano médio no colega de trabalho, que diz:

COLEGA DE TRABALHO: - O Ches está puxando o saco de todo mundo para ser bem avaliado. **(Plano médio com ele virado de costas, olhando para o Chester olhando ele e o avaliando de forma a diminuir sua nota)** Se cair para menos de 2,5 já era.

Chester pega o celular em plano conjunto, vê o celular e olha na direção de ambos que se escondem atrás da mesa em plano médio, quando o celular de Lacie apita demonstrando que ela foi avaliada com notas baixas em plano médio lateral e detalhe no celular mostrando as notas caindo, quando Lacie faz uma cara de desacreditada, olha por cima da mesa deixando de se esconder e dá um sorriso sem graça em plano aberto na cena e close-up em Lacie (mostrando apenas seu rosto).

CENA 03: Popularidade nas redes sociais - Tempo: 11min45s – 13min24s

A cena se inicia mostrando três pessoas correndo pelo corredor de um andar de um edifício, em plano geral; vindo em sentido da câmera, onde ao lado direito tem salas de vidro. Nesse mesmo momento, inicia a fala de um consultor:

CONSULTOR: Há esperança. Você se esforça bastante.

A cena muda para uma sala, onde Lacie está sentada de frente para o consultor de “reputação”, em plano geral, onde é possível ver também ao fundo uma tela ligada com o nome da empresa: *REPUTELLIGENT* (com destaque para a letra “u”, que pode ser a abreviação de “you” / “você”; embaixo do “U”, tem o desenho de



RELICI

38

cinco estrelas). A câmera começa a aplicar *zoom* nos personagens, enquanto eles dialogam:

LACIE: E o que você acha de mim?

CONSULTOR: Analisei seus relatórios de reputação. **(Enquanto fala, ele abre uma apresentação na tela ao fundo com o histórico de reputação de Lacie, onde em um gráfico é possível ver a foto e a nota de Lacie, que está em 4.269 e também o crescimento e estabilização da sua popularidade)**. Analisando os números, vemos que a sua popularidade é sólida. Tem uma trajetória forte, no geral. Vejamos as últimas 24 horas. **(Aplicando zoom no gráfico de Lacie)**. Até mesmo... O que é isso? 8h40, e você dando duro nas redes sociais. É um ótimo esforço. Teve umas pequenas quedas ali. **(Câmera mudou para plano close-up e Lacie desvia o olhar para o consultor)**. Cortou alguém no trânsito?

LACIE: Foi um problema no trabalho. **(Com expressão facial de que não tinha sido nada de mais; revirando o olho)**.

A câmera muda para close-up no consultor que esboça um sorriso e diz:

CONSULTOR: Certo. Vamos ver a sua esfera de influência. **(A câmera se direciona para o telão em plano detalhe, que mostra fotos do círculo de pessoas de Lacie)**. Vou fazer um *zoom out*. Ótimos gráficos. **(Plano close-up no consultor)**. Tem estranhos como você, boa. **(Plano close-up em Lacie, que o olha sorrindo)**. Tem um bom círculo social próximo. Bom.

LACIE: Obrigada.

A câmera retorna para plano close-up no consultor:

CONSULTOR: Falta um pouco, mas você tem capacidade de chegar a 4,5.

Plano close-up em Lacie:

LACIE: Quanto tempo acha que leva?

CONSULTOR: Para chegar em 4,5? **(Close-up em consultor)**. Se não houver nenhuma queda grande, como um desastre público, eu diria **(plano close-up em**



RELICI

39

Lacie que apresenta expressão de confiante) que cerca de **(plano close-up no consultor)** 18 meses.

A câmera retorna para Lacie que já muda para expressão de surpresa e preocupação.

LACIE: Preciso de um prazo menor. Bem menor.

Plano close-up no consultor:

CONSULTOR: Então precisa de um impulso.

Close-up em Lacie:

LACIE: Que tipo de impulso?

CONSULTOR: Bem...

A câmera se direciona em plano detalhe para a tela atrás dos personagens com projeção do círculo de pessoas de Lacie, novamente. Quando o consultor retoma sua fala, a câmera se posiciona de forma contrária da anterior, onde pode-se ver os personagens de frente para a tela, em plano conjunto, com ambos atentos para a tela.

CONSULTOR: A maioria das suas interações é com pessoas próximas. A maioria deles tem **(plano americano no consultor focado em segundo plano com Lacie desfocada em primeiro)** avaliação média-baixa. As pessoas menos próximas também. **(Plano close-up em Lacie que está inerte, sem expressão)**. Você tem muitas notas máximas recíprocas de trabalhadores, mas pouca coisa além disso, **(Lacie direciona olhar brevemente para seu histórico)** pelo menos até onde posso ver. **(Câmera retorna para plano americano no consultor focado em segundo plano com Lacie desfocada em primeiro)**. Em termos de qualidade, pode dar um impulso. Conseguir avaliações de pessoas valiosas.

Close-up em Lacie:

LACIE: Pessoas valiosas?



RELICI

40

CONSULTOR: Próximas de 5. Impressione-os, e sua nota vai subir rapidamente. **(Câmera desfoca Lacie que volta o olhar para a tela e em movimento panorâmico, com plano detalhe, é mostrado às pessoas que são bem avaliadas – acima de 4,5).** Este é o impulso.

CENA 04: Impacto da avaliação social excludente- Tempo:27min19s – 30min14s

Para melhor descrição da movimentação de câmera dessa cena, optamos por padronizar duas situações que se repetem com frequência. Chamando de **Plano 01**, o plano médio em que a **atendente está em primeiro plano desfocada e Lacie em segundo plano focada** e de **Plano 02**, o plano médio em que a **Lacie se encontra em primeiro plano desfocada e atendente em segundo plano focada**. Os demais planos serão descritos normalmente.

A cena começa em plano geral, com Lacie andando no aeroporto com sua mala em direção ao guichê. A família que estava sendo atendida sai e Lacie se aproxima da atendente em plano médio (**Plano 01**), que diz:

ATENDENTE: Oi, como vai?

Lacie responde colocando seu celular em um identificador que se encontra na bancada do guichê, pois o celular funciona como uma espécie de identificador pessoal com seus dados e pontuações.

LACIE: Muito bem.

A câmera passa pra **Plano 02**, e retorna para **Plano 01**, agora mostrando na tela do computador os dados da Lacie, assim como sua nota. A câmera volta para **Plano 02**:

ATENDENTE: Sinto muito, este voo foi cancelado.

Câmera retorna para **Plano 01**:

LACIE: Não.

Câmera volta para **Plano 02**:



RELICI

41

ATENDENTE: Houve um incidente com um passageiro.

Câmera retorna para **Plano 01**:

LACIE: E quando é o próximo voo?

Câmera volta para **Plano 02**, onde mostra a atendente verificando no sistema a situação dos voos:

ATENDENTE: Todos estão lotados.

Câmera retorna para **Plano 01** com a Lacie explicando sua situação:

LACIE: Comprei há semanas. É o casamento da minha melhor amiga.

Câmera volta para **Plano 02**:

ATENDENTE: Sinto muito.

LACIE: Preciso chegar lá.

ATENDENTE: Vou ver o que posso fazer.

Câmera retorna para **Plano 01**, onde Lacie parece estar ansiosa:

LACIE: Obrigada. Muito obrigada.

Câmera muda para **Plano 02** com a atendente forçando simpatia para Lacie, voltando para **Plano 01**, com Lacie retribuindo.

ATENDENTE: Há um assento vazio (**câmera passa para Plano 02**) em outro avião que parte hoje.

Câmera volta para **Plano 01**, rapidamente, mostrando Lacie aliviada, quando retorna para **Plano 02** com a atendente verificando a pontuação de Lacie com uma expressão nada boa. Volta para **Plano 01**:

ATENDENTE: É reservado para membros *premium* da companhia. (**Indo para Plano 02**) Precisa ter pelo menos 4.2.

Em **Plano 01**:

LACIE: Eu tenho 4.2.

Plano 02, com a atendente se expressando negativamente e virando a tela do computador para Lacie.



RELICI

ATENDENTE: Na verdade você tem 4.183.

Com **Plano 01**, Lacie está surpresa e tenta se explicar:

LACIE: Não foi culpa minha. Uma mulher me deu nota baixa... **(A atendente retorna a tela do computador para si e o plano volta pra Plano 02).**

ATENDENTE: O sistema não permite a operação sem a nota mínima.

LACIE: Mas falta tão pouco!

ATENDENTE: Não posso fazer nada.

Plano 01:

LACIE: Precisa fazer algo.

Plano 02:

ATENDENTE: Vou pedir que dê uma maneirada no seu tom de voz.

Plano 01:

LACIE: Desculpa, é que... (Lacie coloca a mão no seu peito) Eu sou a dama de honra. Não posso perder esse casamento.

Plano 02 com a atendente imitando o gesto de Lacie de colocar a mão no peito:

ATENDENTE: E eu sinto muito por isso.

Plano 01, com Lacie desapontada.

LACIE: Posso chamar o supervisor?

Plano 02:

ATENDENTE: Não.

Plano 01 com Lacie apresentando estar nervosa:

LACIE: Chama o supervisor.

Plano 02:

ATENDENTE: Não.

Plano 01 com a Lacie bastante alterada:

LACIE: Chama o supervisor, porra!



RELICI

Plano 02 com a atendente firme:

ATENDENTE: Não toleramos xingamentos aqui.

Plano 01:

LACIE: Desculpa, mas...

Plano 02 com a atendente fazendo gesto de “se retire por favor”:

ATENDENTE: Preciso atender o próximo cliente.

Plano 01 onde Lacie acena com a mão em forma negativa para a atendente e dá sinal de “espere” para a próxima da fila:

LACIE: Não, não...

Plano 02:

ATENDENTE: Pode se afastar, senhora?

Plano 01 com Lacie bastante alterada e apresentando estar bem nervosa:

LACIE: Me ajuda, porra!

Plano 02, onde a atendente está com expressão de “inconformada com a situação”. Em seguida, a câmera mostra, em plano médio, o pessoal que está na fila atrás de Lacie, com expressão de negação em relação ao comportamento exaltado de Lacie, onde os mesmos atribuem nota para ela referente ao seu comportamento.

Voltando ao **Plano 01**, Lacie já se mostra arrependida:

LACIE: Desculpa.

Plano 02:

ATENDENTE: Chamei o segurança.

Plano 01, com a Lacie retirando seu celular da bancada, já preocupada:

LACIE: Por favor, não faz isso. **(Pegando seu celular sorrindo)**. Estou te dando cinco estrelas.

Em plano médio, o segurança do aeroporto chega:

SEGURANÇA: Qual é o problema?

Continuando em plano médio, a câmera se volta para a atendente:



RELICI

ATENDENTE: Intimidação e xingamentos.

Ainda em plano médio, a câmera enquadra Lacie que fala com o segurança. Na cena mostra ainda as pessoas na fila, que avaliaram a Lacie negativamente.

LACIE: Não a intimidei.

SEGURANÇA: Não fale nada, senhora. **(Cortando a fala de Lacie).**

LACIE: Eu só faria...

SEGURANÇA: Senhora. **(Fazendo gestos de “pare”, até que Lacie o olha espantada, com enquadramento mais voltado para ela, mostrando que ela ficou intimidada. Após, a câmera se volta para o segurança).** Para restaurar a ordem, vou usar minha autoridade como segurança do aeroporto e tirar um ponto da sua nota como punição. **(Nesse momento o plano médio mostra Lacie olhando para o celular, quando o enquadramento passa para plano detalhe, onde é possível ver a nota de Lacie caindo em um ponto. Na tela do celular, logo abaixo da nota regredindo, encontra-se a palavra “Penalty”).** É uma medida temporária.

A câmera volta a mostrar Lacie em plano médio olhando para o celular, dizendo de forma chocada:

LACIE: Não! **(Lacie olha para o segurança, no olhar percebe-se sinais de lágrimas).**

SEGURANÇA: A nota volta ao normal em 24 horas.

Lacie se mostra desesperada:

LACIE: Eu preciso agora! **(O segurança continua falando sem interrupções).**

SEGURANÇA: Enquanto isso, todas as notas negativas terão o dobro de valor. **(Câmera aplicando zoom em Lacie que fala: “O dobro?”, e passa para plano detalhe no celular mostrando as notas negativas já com as penalizações, e embaixo escrito “Double Damage”).** Com um som é possível reconhecer as notas abaixando e com outro som dando ideia de penalização. A câmera volta



RELICI

45

para Lacie, agora em close-up, onde percebe-se que ela está espantada). Evite notas negativas nesse período.

LACIE: Sou negativada em dobro?

A Lacie fica desfocada em primeiro plano, onde mostra o segurança sorridente em plano médio, mostrando a saída para Lacie:

SEGURANÇA: Por favor, retire-se do aeroporto imediatamente.

Câmera volta pra Lacie em plano close-up com expressão de assustada, passando sentimento de humilhação. A câmera se desloca para as pessoas em plano médio, com cara fechada e movimentando a cabeça de forma positiva sobre ela sair do aeroporto. Logo, a câmera mostra Lacie inconformada em plano médio, onde podemos a ver olhando para a atendente que a olha com expressão “o que que você fez, sua inconveniente” e assim Lacie forçando simpatia, já sorrindo no início, começa a se dirigir para a saída, aqui já chateada/indignada, quando aparece o som de notas diminuindo, Lacie olha pro celular novamente inconformada, em plano médio com foco apenas nela. A mesma dirige o olhar para trás, quando fica desfocada e o pessoal do aeroporto que a avaliou fica focado em plano conjunto a olhando seriamente; rapidamente Lacie se volta para frente focada em plano médio.

CENA 05: Susan não participa do joguinho de números - Tempo:37min30s – 43min14s

A cena se inicia em plano geral com Lacie andando na rodovia puxando a sua mala, quando um caminhão se aproxima e para, tomando conta da cena. Em plano médio, mostra Lacie olhando para a frente e em seguida ela dirige o seu olhar para o caminhão. A câmera mostra uma senhora em plano conjunto, com uma circunferência de avaliação no rosto, onde mostra seu nome e sua nota (Susan 1.423), abrindo a porta e chamando Lacie:

SUSAN: Parece que você precisa de carona.



RELICI

46

A câmera volta pra Lacie, que ainda está olhando pra Susan, em plano médio com aplicação de *zoom* tornando o plano close-up:

LACIE: Na verdade, estou bem.

Em plano médio com aplicação de *zoom* é mostrado Susan

SUSAN: Tem certeza? Vamos. Eu não mordo. **(Susan fecha a porta do caminhão e em seguida mostra Lacie desconfiada, olhando para os lados em close-up).**

Após isso, a cena já se passa dentro do caminhão em movimento, em plano close-up que se alterna entre as personagens conforme as mesmas vão falando.

SUSAN: A garrafa azul é café, a vermelha é uísque. Pode beber.

LACIE: Não precisa, obrigada.

SUSAN: Aonde está indo?

LACIE: O mais próximo de que você puder me deixar de Port Mary.

As personagens se olham e após isso Lacie começa a mexer no celular, onde na tela, em plano detalhe no celular, mostra o perfil de Susan. Enquanto Lacie olha as postagens, Susan se pronuncia:

SUSAN: Está conferindo se sou perigosa nas minhas avaliações. **(A cena agora está em plano médio, onde é possível ver as duas personagens).** Uma pessoa com uma nota 1,4 só pode ser uma maníaca antissocial, não é?

LACIE: Você parece...

SUSAN: Normal?

LACIE: Sim.

SUSAN: Obrigada. Não foi nada fácil. O que houve com você? Você tem 2,8. Não tem cara de 2,8.

LACIE: É temporário. Vou virar o jogo. Vou a um casamento. Sou dama de honra.

SUSAN: Legal.

Plano close-up em Lacie:

LACIE: Quer ouvir o meu discurso?



RELICI

Plano close-up em Susan:

SUSAN: Não.

Plano close-up em Lacie que fica sem graça por conta da resposta que cortou sua empolgação.

SUSAN: Como ficou com 2,8?

LACIE: Fui rebaixada por gritar no aeroporto, e dobraram minhas notas negativas.

Câmera em plano médio, mostrando as duas personagens.

SUSAN: Como foi?

LACIE: Péssimo.

SUSAN: Perguntei dos gritos.

LACIE: Não sei. Eu estava brava. Olha onde vim parar... Mas, desde que chegue ao casamento e faça o discurso, vão ignorar o 2,8. **(Plano close-up apenas em Lacie)**. Sou amiga da noiva. Todos lá têm nota alta, então a minha sobe logo. **(Plano close-up apenas em Susan)**. Quando a punição acabar, a minha pontuação vai subir muito **(plano close-up apenas em Lacie)** e vai dar tudo certo.

Plano close-up novamente em Susan:

SUSAN: Você é parecida comigo. **(Flash de câmera close-up em Lacie, voltando para Susan)**. Não agora. Eu já tive 4,6. **(Lacie olha para Susan, close-up, com olhar de espantada de forma a mostrar que foi surpreendida)**.

LACIE: 4,6?

Plano close-up em Susan:

SUSAN: Eu vivia para isso. Me esforçava tanto... **(Plano detalhe no quebra-sol de Susan com as fotos do marido coladas nele com Susan apontando para uma delas)**. Há oito anos, Tom, o meu marido, teve câncer. **(Plano close-up em Susan)**. Foi no pâncreas, muito ruim. Os sintomas apareceram tarde. **(Plano médio em ambas as personagens)**.

LACIE: Sinto muito.



RELICI

48

SUSAN: Você não me conhece, então não sente muito. Só ficou esquisita porque puxei esse assunto de câncer com você. **(Close-up em Lacie que está pensativa)**. Eu dava cinco estrelas **(plano close-up em Susan)** para todos os médicos, enfermeiras, especialistas com nota alta... Dava nota alta, agradecia... O câncer estava pouco se fodendo. Continuou crescendo. **(Plano close-up em Lacie)**. Alguns meses depois ouvimos falar de um **(plano close-up em Susan)** tratamento experimental. Era muito caro e muito exclusivo. Eu fiz tudo que pude para conseguir uma vaga para ele. O Tom tinha 4,3. Deram o lugar dele para um cara com 4,4. **(Plano close-up em Lacie que olha Susan e depois desvia o olhar. O plano close-up retorna para Susan)**. Quando ele morreu, eu pensei: “Que se foda.” **(Susan diz alternando olhares para Lacie e para frente)**. Passei a dizer o que queria, e quando queria. Não estava nem aí. As pessoas não gostam disso. **(Plano close-up em Lacie que olha Susan)**. É incrível como tudo vai por água abaixo tão rápido quando se age assim. **(O plano close-up retorna para Susan)**. No fim das contas, muitos dos meus amigos não gostavam de sinceridade. Passaram a me tratar como se eu tivesse cagado na mesa de café da manhã deles. **(Plano close-up em Lacie que olha para Susan com espanto e achando engraçado)**. Mas foi muito bom me livrar **(close-up em Susan)** daqueles filhos da puta. Foi como tirar sapatos apertados. **(Plano close-up em Lacie que olha para a frente sorridente)**. Que tal tentar?

LACIE: Fala sério. **(Lacie dá risada)**.

SUSAN: Por que não?

LACIE: Não posso simplesmente tirar os sapatos e sair caminhando por aí. **(Lacie olha para Susan e o plano passa para close-up em Susan)**.

SUSAN: Não vai saber se não tentar.

Plano close-up em Lacie:



RELICI

49

LACIE: É que... **(Lacie está muito pensativa)**. Bem, você tinha conquistado coisas na sua vida. Coisas reais, coisas boas, e acabou perdendo tudo. **(Olhando para Susan)**. Sinto muito. **(Lacie volta a olhar para frente pensativa)**. Agora você não tem mais nada a perder. Eu ainda tem tenho o que perder. Ainda estou lutando para conseguir essa coisa.

Plano close-up em Susan:

SUSAN: E o que essa coisa é?

Plano close-up em Lacie:

LACIE: Sei lá... Algo que me deixe feliz? Tipo olhar ao meu redor e pensar que estou bem de vida. Ser capaz de respirar sem me sentir... Meio que... **(Parece faltar palavras para Lacie se expressar)**. Enfim, falta muito para chegar lá. Até chegar lá, tenho que entrar no joguinho dos números. Todos temos. Estamos atolados nisso. Essa porra desse mundo funciona assim. **(Lacie olha para Susan, que fica em plano close-up e é notável sua expressão de concordar e ver que a Lacie chegou na mesma ideia que ela)**. Talvez você não se lembre. Talvez seja velha demais para entender. **(Lacie se demonstra arrependida de ter falado dessa forma)**. Eu não quis dizer isso dessa maneira.

Close-up em Susan que olha para Lacie, nos dando ideia de que por um instante a Lacie se desligou do jogo de números e foi sincera.

SUSAN: Não se preocupa. Não vou te dar nota baixa.

Close-up em Lacie que dá um suspiro de alívio.

REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DE NOSEDIVE

Na compreensão da semiótica, é importante compreender sobre a linguagem cinematográfica, assim como o enquadramento e planos utilizados na intenção de gerar um sentido para o espectador. De acordo com Pisani (2016), quando estudamos a linguagem cinematográfica de planos e movimentos, fazemos



RELICI

50

referência, em primeiro lugar, a um conjunto de sinais empregados em uma forma de comunicação. Esta é a definição mais elementar de linguagem. Plano de câmera é o nome dado a uma imagem capturada por uma câmera de cinema ou vídeo, que enquadre algo, geralmente um ser humano, de uma forma previamente definida.

De maneira geral, nas cenas selecionadas de Nosedive, nós identificamos muitas cenas em plano *close-up* e detalhe. De todas as partes do corpo a que mais expressa sentimentos, com certeza, é o rosto. Ocupando quase todo o campo visual da tela da TV, o rosto faz com que o espectador dirija toda a sua atenção para o sentimento do personagem, por isso o **close-up** também é conhecido como plano emotivo. O **detalhe** muitas vezes é fundamental para a condução da narrativa visual. Ele é o responsável por tornar evidente este ou aquele objeto em cena. É neste momento também que o espectador está à mercê do produtor de vídeo, que mostra os detalhes daquilo que lhe convém e oculta qualquer traço de informação que possa causar uma impressão diferente daquilo que é pretendido (PISANI, 2016).

Este episódio chama atenção especial pela estética escolhida para retratar o mundo em que todos precisam parecer incríveis e felizes. Praticamente todas as coisas são apresentadas em tons pastel, sejam casas, escritórios ou as roupas utilizadas pelos próprios personagens, passando uma visão de delicadeza, que com a ajuda da iluminação esbranquiçada, não mostram personalidades ou algum traço de rusticidade, opondo de algum modo ao tema retratado, pois, o episódio gera impacto em mostrar que há riscos de que a popularidade nas redes sociais seja uma condição para se valorizar ou não algum indivíduo.

Das cinco cenas escolhidas, nas quatro primeiras, nós identificamos esses tons pastel na estética dessas cenas, que transmite a sensação de um ambiente agradável, delicado, em que as pessoas que estão ali são todas felizes, e com a iluminação intensamente clara, enfatiza mais ainda esta visão afável. Na terceira cena, o ambiente não está tão claro, mas os tons continuam presentes nas roupas



RELICI

51

dos personagens. A última cena é a que mais não deixa tão perceptível a questão da cor de roupa, além do ambiente estar mais escuro, focando mais nos rostos das personagens, talvez por ser um momento em que a conversa se torna mais séria, e Lacie se encontra com alguém totalmente fora dos “padrões” e que não se importa tanto com isto. Sendo assim, não há a necessidade das cores pastel superficial, e da iluminação para demonstrar o mundo perfeito, mas sim, a realidade. Isso pode ser observado na imagem a seguir:

Na **primeira cena** analisada nesse trabalho são utilizados seis planos, sendo eles o plano médio, detalhe, *close-up*, geral, americano e plano conjunto; destes, o mais utilizado foi o plano *close-up*, que enfatiza as expressões da personagem principal (Lacie) que está sempre forçando simpatia para ser bem avaliada em rede social; como também é utilizado para mostrar a sua expressão, quando ela toma café camurça e não gosta, ao morder com delicadeza um biscoito, o qual não é para ser comestível, mas sim utilizado para uma foto. O plano *close-up* também foi utilizado para demonstrar a satisfação de Lacie em estar sendo bem avaliada na rede social.

A cena 1 analisada nos remete à atualidade da era da “obrigação” em se mostrar feliz nas redes sociais, como se esse fosse um padrão que deve ser seguido às cegas. Carrera (2014) afirma que as redes sociais, ajudam nessa busca pela representação da felicidade e, sobretudo, na procura por aquele agente legitimador do discurso perene do “ser feliz”. Ostentar felicidade como forma de sobrevivência demonstra que este atributo serve não só a um bem-estar individual, mas como um artifício de sociabilidade, na busca por não trazer constrangimentos àqueles com os quais se interage. Ao contrário, expor momentos reveladores de infelicidade ou infortúnio é motivo para ridicularização e zombaria, uma vez que coloca o sujeito infeliz como aquele que, não só se mostra como um fracassado na busca individual



RELICI

52

pela felicidade, como alguém que não compreendeu as dinâmicas de sociabilização legitimadas naquele lugar.

O segundo plano mais utilizado na primeira cena avaliada foi o detalhe, focando sempre na tela do celular da personagem, com uso de perspectiva subjetiva, em que Lacie está pontuando as publicações, como também avaliando pessoas como o balconista, que a pontua de volta. O plano detalhe focando no café e biscoito mostra que eles estavam sendo posicionados para uma foto, e na tela do celular enquanto está tirando esta foto. Outro momento em que utiliza deste plano é enquanto Lacie está escrevendo a legenda de “Café camurça com biscoito. Maravilhoso!” que contradiz ao que ela realmente achou; e por último o detalhe na tela do celular em que mostra sua pontuação subindo a partir das avaliações da foto postada.

Lacie é a típica personagem que reflete um comportamento usual de algumas pessoas quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação em nossa sociedade atual, e no quanto estes indivíduos ficam presos ao esperar receber curtidas nas redes sociais, no quanto estão preocupados na imagem que vamos transmitir nos meios de comunicação, mesmo sendo oposto ao que realmente pensam ou gostam, como se a felicidade dependesse de *likes* ou comentários nos *posts* diários. E vemos isso ocorrendo todos os dias, como diz Soares (2017), muitas pessoas costumam postar nas redes sociais fotos belíssimas, simulação de uma vida esplendorosa, justamente para preencher a falta de uma vida perfeita. Com a tecnologia e os bombardeios de imagens de pessoas anônimas ou do mundo das celebridades, observamos que elas desejam passar aos seguidores que estão felizes a todo instante.

Um aspecto que chama atenção nesta primeira cena é quando a câmera de forma panorâmica e em perspectiva subjetiva passa a ideia da visão da qual a personagem estava tendo no momento, demonstra vários rostos em que cada um



RELICI

53

está delimitado por uma circunferência, que mostra o nome da pessoa e sua pontuação ao lado, o que indica que Lacie, assim como provavelmente todos os outros personagens, utilizam de uma tecnologia mais avançada em que a partir de uma lente você pode ter esta visão das redes sociais da pessoa.

Isso suscita em como as redes sociais influenciam na perda da privacidade, pois na maioria das vezes, as pessoas não conseguem separar o que pode ser público e o que deveria ser somente parte da vida privada, podendo acarretar danos ao comportamento de quem se expõe. Como a perda da privacidade, a sociedade tem-se mobilizado para promover o que Leal (1996), conforme citado por Werthein (2000), identifica como o “comportamento normal responsável” inclusive por meio de legislação adequada para proteger os direitos do cidadão na era digital. A perda do sentimento de controle sobre a própria vida e a perda da identidade são temas que continuam preocupantes e que estão ainda por merecer estratégias eficientes de intervenção.

Observamos então sobre esta primeira cena, que qualquer pessoa com o direito de utilizar esta lente consegue ter acesso instantâneo ao nome da pessoa e em sua rede social, acompanhar em uma única visão o que a pessoa postou e que neste caso é vantajoso devido aos interesses nas avaliações para subir a nota pessoal.

Essa primeira cena carece de diálogos, mas o que pode ser analisado é quando Lacie puxa conversa com Keith: *“Acabei de ver seu filho com o chapéu de bombeiro. Muito fofo!”*, que faz um breve comentário, e ambos se avaliam. A simpatia que houve neste momento, pareceu ser algo forçado, apenas para ambos trocarem avaliações. Nesta cena podemos observar as pessoas em seus celulares, e quase não há diálogo, apenas quando é realmente necessário ou para conseguir aumentar a nota na rede social, sendo assim, demonstra um contato “superficial” com as pessoas do mundo real.



RELICI

54

Fromm (1983) afirma que a figura do outro um estranho só adquire importância quando se presta a satisfazer os nossos objetivos egoístas. Nessa situação, “a pessoa não se preocupa com sua vida e felicidade, mas em tornar-se vendável”.

O “outro” é encarado apenas como uma peça que rapidamente entra em processo de obsolescência, tranquilamente se usufrui o seu potencial pessoal para que logo após se possa dispensá-lo. No auge da era da liquidez, o ser humano se despersonaliza e adquire o estatuto de coisa a ser consumida, para em seguida ser descartada por outrem, quando esta figura se cansa do uso continuado do objeto “homem”, facilmente repostos por modelos similares (BITTENCOURT, 2010).

Devemos prestar atenção no quanto estamos ou não preocupados quando nos exibimos aos outros para obter curtidas e *status*, e em como às vezes o contato é mais fácil através de um celular do que pessoalmente. Nós ficamos muito submissos aos usos das tecnologias, o que nos causa uma grande dependência, que muito das vezes não é saudável.

Não obstante os sintomas da degeneração existencial da postulada condição pós-moderna, podemos tornar a nossa vida, ainda que espreitada pelo medo, mais saudável e afirmativa, se aceitarmos a finitude da condição humana e nos esforçarmos pela instauração de uma prática ética que valorize de fato a interatividade entre as pessoas, interatividade essa que é cada vez mais liquefeita nos nossos ansiosos tempos pós-modernos (BITTENCOURT, 2009).

Na **segunda cena** analisada nesse trabalho, observamos cinco planos diferentes, sendo eles o plano médio, detalhe, conjunto, geral e *close-up*, dos quais o plano médio foi o mais frequente, onde a câmera posicionada a uma distância média dos personagens, enquadrava uma parte do ambiente e ainda mostrava o espaço em volta. De acordo com Nogueira (2010), a utilização desse tipo de plano na cinematografia indica que o plano médio permite um equilíbrio entre a distância e



RELICI

55

o envolvimento, colocando o espectador a meio caminho entre a imersão e a contemplação, ou seja, entre a empatia e simpatia. Este tipo de plano consegue captar o essencial da linguagem corporal de um ator e, simultaneamente, mostrar as nuances fundamentais das expressões faciais do mesmo.

Através do plano médio utilizado na cena 2 avaliada nesse trabalho, podemos notar Lacie sendo educada e simpática com Chester, seu colega de trabalho, mas a partir do momento em que ela é malvista por todos do trabalho pela sua atitude simpática, ela se volta para a maioria, deixando Chester de lado, para não ser vista de forma negativa.

Isso pode ser observado através da cena que ocorre em plano médio, na qual há uma troca de diálogo entre Lacie e outro colega de trabalho, quando ele diz: *“Não estamos falando com Chester. Ele e o Gordon terminaram. Estamos do lado do Gordon”*. E Lacie concorda plenamente, sendo que antes ela havia manifestado sentimento de piedade por Chester.

Essa segunda cena simboliza uma ideia de que as pessoas não têm liberdade de expressão e comunicação, pois se você sair da maioria, você é repudiado. O que vale aqui é a vontade e ideia de grupo, do que a liberdade individual. É perceptível que as pessoas do episódio fazem de tudo para serem aceitas em grupo. A vida delas não é particular, elas se tornam dependentes das avaliações para viver sua vida.

Nestes acontecimentos, cabe a reflexão de como a pessoa pode ser influenciada por outros a modificar seus pensamentos, atitudes, apenas para ser bem aceita e bem avaliada em suas redes sociais, assim como demonstra que o valor da pessoa está em sua popularidade, na quantidade de *likes* que ela possui. Hogg e Adamic (2004) dizem como as redes sociais são capazes de engrandecer a reputação dos atores, outro valor associado às conexões associativas dos *sites* de



RELICI

56

rede social. Portanto, estar mais conectado através desses sites representa, também, ter acesso a tipos diferentes de valores sociais.

Na **terceira cena** analisada, Lacie procura por um analista para melhorar sua pontuação nas redes sociais. Por meio de um relatório de reputação, o consultor dá conselhos para a personagem conseguir chegar a ser avaliada em 4,5.

Esta cena possui alguns discursos, que associados ao plano mais utilizado que foi o *close-up*, dá ênfase ao que estava sendo falado e como Lacie reagia a cada fala. Em um primeiro momento o consultor diz a personagem: “[...] *O que é isso? 8h40, e você dando duro nas redes sociais. É um ótimo esforço. Teve umas pequenas quedas ali. Cortou alguém no trânsito?*” Lacie explica que foi um problema no trabalho.

Essa fala remete como se o uso da rede social no episódio fosse um “trabalho”, no qual é necessário se esforçar para ser bem-sucedido e no caso, demonstrando a influência da tecnologia na vida do indivíduo, pois no episódio ela acaba definindo quem a pessoa é e no que ela pode fazer. Quando o consultor fala sobre as quedas nas avaliações, é como se algo tivesse desviado a atenção de Lacie no qual a prioridade é manter sua pontuação ou elevar a mesma.

A terceira cena nos trás a reflexão de que às vezes nós gastamos mais tempo envolvidos em nossas redes sociais e nos meios de comunicação e informação, do que no que realmente está acontecendo ao nosso redor.

Em outro momento da cena, o analista diz: “[...] *Em termos de qualidade, pode dar um impulso. Conseguir **avaliações de pessoas valiosas**. Próximas de 5. Impressionem-os, e sua nota vai subir rapidamente*”.

Ao proferir “avaliações de pessoas valiosas”, é como se o valor de uma pessoa estivesse ligado aos *likes* em suas redes sociais, pois no episódio uma pessoa valiosa tem sua pontuação próxima de 5, e para você conseguir melhorar sua pontuação você necessita que estas pessoas sejam sua esfera de influência, no



RELICI

57

qual você só consegue melhorar sua pontuação, se manter o contato com pessoas valiosas, o que leva a uma exclusão social o qual é demonstrado na série em alguns momentos. Nos dias atuais, isso não ocorre tão distante, pois as pessoas que buscam certo tipo de fama têm se tornado “importantes”, pelo contato com pessoas vistas como “influentes”, por ter algum nível de popularidade, no qual a aproximação é pelos benefícios.

Na **quarta cena**, podemos observar uma alternância de planos médios entre a personagem principal, Lacie, e a atendente do guichê do aeroporto, com um diálogo contínuo entre elas, em praticamente toda a cena, o que de certa forma faz com que este diálogo fique mais dinâmico, e com a troca de planos, aparentemente remete a ideia de que é para chamar atenção para as personagens de forma individual, focando em suas diversas expressões.

No início da cena, as duas personagens estão sendo simpáticas de modo casual, até que a atendente diz a Lacie que seu voo foi cancelado, o que a faz mudar sua expressão para desacreditada, mas esperançosa de que algo será feito por ela. Esta cena é marcada por alguns discursos. A atendente diz a Lacie: “[...] Há um assento vazio em outro avião que parte hoje. É reservado para membros Premium da companhia. Precisa ter pelo menos 4,2.”, Lacie afirma ter 4,2, porém logo a atendente diz: “Na verdade você tem 4.183. O sistema não permite a operação sem a nota mínima”.

Conforme o uso da tecnologia, a pontuação que você obtém, é o que determinará quem você é e o que você poderá fazer, e assim, mais uma vez identificamos o impacto direto de uma avaliação social excludente, onde somente “pessoas próximas à perfeição” ganham o poder de “liberdade” em fazer o que desejam, como poder pegar um avião.

Lacie tenta se explicar e em um momento ela faz um gesto de comoção, porém a atendente usa o mesmo gesto de forma sarcástica o que faz Lacie perder o



RELICI

58

controle, deixando ela nervosa e irritada, a atendente lhe diz: *“Vou pedir que dê uma maneira no seu tom de voz”*. Lacie muito irritada, acaba xingando, e a atendente com uma postura firme, deixa bem claro: *“Não toleramos xingamentos aqui”*.

O que este trecho remete é que a pessoa não pode ter liberdade de expressão, que seus sentimentos não são importantes, que independente da situação, você deve se manter neutro, assim como todas as cores do ambiente. Pois, como afirma Martins (2010), a sensação de liberdade não significa a liberdade de fato, pois o sujeito participante de uma rede social ou comunidade virtual está limitado a determinados padrões e caminhos.

O importante é manter sempre uma *persona* social, de simpatia e se sujeitar a qualquer condição pela sua pontuação. Segundo Farias e Monteiro (2012), a *Persona*, é uma máscara irreal vestida pelo indivíduo para a adaptação aos conteúdos socialmente aceitos e almejados.

Na **quinta cena**, e última, Lacie caminha pela rua, quando um caminhão para e uma senhora oferece carona. É notável que quando Lacie vê a nota de Susan, a caminhoneira, 1.423, ela tenta se “esquivar”, negando a carona, porém acaba aceitando por falta de opção.

O plano mais utilizado nesta cena foi o *close-up*, alternando sempre entre Lacie e Susan, o que dá ênfase às expressões de ambas as personagens durante os diálogos trocados. Enquanto Lacie começa a mexer no perfil de Susan, a mesma se pronuncia: *“Está conferindo se sou perigosa nas minhas avaliações. **Uma pessoa com nota 1.4 só pode ser uma maníaca antissocial, não é?**”* Lacie, com sua postura simpática, diz que Susan parece normal. E com isso, Susan continua: *“[...] O que houve com você? Você tem 2.8. Não tem cara de 2.8”*.

Em um mundo em que todos precisam estar conectados pelas tecnologias de comunicação e informação, da qual os personagens são moldados a se manterem sempre “perfeitos”, com comportamentos impostos para se obter



RELICI

59

melhores pontuações, uma pessoa fora dos padrões como no caso de Susan, pode ser julgada como perigosa, sendo um exemplo que a falta do uso da tecnologia promove exclusão social, nesse caso. Em relação a isso, Fortes (2011) afirma que devemos lembrar de que a expansão de instrumentos como a internet não é homogênea entre os diversos grupos sociais e tem levado a uma verdadeira exclusão digital, fundamentalmente entre aqueles já desprovidos de direitos e do acesso à concretização dos direitos sociais.

Lacie explica o que ocorreu no aeroporto e continua dizendo: *“Eu estava brava, olha onde vim parar. [...] Quando a punição acabar, a minha pontuação vai subir muito e vai dar tudo certo”*. Susan então diz: *“Você é parecida comigo. Não agora. Eu já tive 4.6. Eu vivia para isso. Me esforçava tanto”*. Susan explica sobre a morte do seu marido, o que a levou não se importar com suas avaliações, pois ela percebeu a injustiça que as avaliações causavam na vida das pessoas e em como isso as mecanizavam: *“[...] Passei a dizer o que queria, e quando queria. Não estava nem aí. As pessoas não gostam disso. É incrível como tudo vai por água abaixo tão rápido quando se age assim”*. Susan diz para Lacie, tentar, mas Lacie rebate: *“Não posso simplesmente tirar os sapatos e sair caminhando por aí. [...] Ainda estou lutando por essa coisa. [...] Até chegar lá, tenho que entrar no **joguinho dos números**. Todos temos, estamos atolados nisso. [...] Talvez seja velha demais para entender”*. Lacie então preocupada deixa claro que não quis dizer dessa forma, mas Susan diz para ela não se preocupar, pois não daria nota baixa.

Durante o percurso, nota-se o desconforto por parte de Lacie em estar lá, sempre desconfiada, mas se mantendo agradável, mesmo quando não condiz com suas expressões faciais. A fala de Susan, em relação a sua libertação é um dos raros momentos em que você percebe que não é algo imposto, mas sim, é transmitida a sensação de que está sendo falada a verdade, é como se você



RELICI

60

pudesse sentir o alívio de ser quem é, de poder ter seus pensamentos, opiniões, ações próprias.

Lacie em sua fala sobre o “joguinho de números” demonstra ter ciência no meio em que ela está inserida, e em como ela precisa ser mecanizada ao molde daquela sociedade, daquela tecnologia, o que impõe uma modificação no comportamento para se adequar a tal tecnologia.

Todo este processo ocorre concomitante a uma revolução da tecnologia da informação e dos meios de comunicação, com a ampliação do acesso das pessoas à internet e às redes sociais, que modificam fortemente os comportamentos humanos (FORTES, 2011).

Ela tenta explicar que ter notas altas a compensarão com a felicidade no final, porém é difícil pensar em felicidade quando você tem que seguir um padrão, no qual você precisa estar conectado a todo o momento nessa rede social, nessa gama tecnológica, e transmitir para as pessoas a sua volta, uma falsidade constante.

Por isso, é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, sua constituição histórica e sua função social, no sentido de não só compreender o sentido da tecnologia, mas também de repensar e redimensionar o papel da tecnologia na sociedade (SILVEIRA; BAZZO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise semiótica gerou uma nova e importante visão sobre a linguagem cinematográfica que através do índice de primeiridade, pudemos reconhecer os planos, diálogos e as cores (tons pastel) que trouxeram a imagem, um toque suave e calmo, o que se opôs ao tema do episódio, mas que provavelmente foi utilizado de modo proposital, para demonstrar como as pessoas estão interessadas em passar a imagem do “ideal” de vida perfeita nas redes sociais e no quanto isso pode modificar o comportamento humano. Pela secundidade, foi notado o contexto de cada cena,



RELICI

61

gerando a terceiridade, o sentido, o sentimento que foi constituído por meio da justaposição dos planos, diálogos, contexto que criou e propiciou a construção de sentido para a compreensão e reflexão da questão ética envolvendo o uso das tecnologias de comunicação e informação, assim como as redes sociais que foram retratadas no episódio Nosedive,

Sendo assim, ao analisar Black Mirror, especificamente o episódio Nosedive, podemos traçar o paralelo entre os indivíduos e o uso das tecnologias, o qual retrata que o uso da mesma, pode gerar impactos sobre a vida real das pessoas. Lacie é um espelho de como nós usamos as redes sociais, para transmitir a imagem, uma vida utópica, do quanto desejamos ser aceitos e em como nos modificamos para que isso ocorra. A abordagem da série gera a reflexão de que por trás da tela, existe um alguém, com sentimentos, personalidades e pensamentos, um alguém que existe verdadeiramente.

Podemos ainda refletir que para viver virtualmente é consumida uma grande parte do dia da vida real, e isso pode alterar o comportamento e o modo de sociabilidade do sujeito. Cabe ao público que assiste ao episódio analisar as influências das tecnologias e utilização das redes sociais que causam transformações no comportamento do indivíduo, o qual precisa aprender a dividir o que é virtual e real.

Os meios de comunicação e informação só tendem a se expandir e envolver aos que utilizam do mesmo, em uma ampla rede, ao quais aqueles que não têm acesso às tecnologias, estão sujeitos a uma exclusão digital, e com isso cabe à reflexão que as pessoas não devem ser julgadas e nem avaliadas pela sua popularidade nas redes sociais, nem pelo modo em que está ou não conectado ao mundo tecnológico, e que os valores de uma pessoa não podem ser quantificados por números.



RELICI

62

Assim, a questão ética precisa ser utilizada para modificar os valores que são impostos aos usos das tecnologias e em meio às redes sociais, para que se estabeleça “pontes” morais aos comportamentos dos indivíduos e quanto ao uso responsável de sistemas tecnológicos.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (2015), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, Editora Vozes.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Marco Antonio de. **Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação**. Ncid:r.ci.inf.edoc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p.193-207, jan/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341/46012>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

BITTENCOURT, Renato Nunes. **A Estrutura Simbólica da Vida Líquida em Zygmunt Bauman. Argumentos**, Rio de Janeiro, n. 4, p.75-85, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/3570/1/2010_Art_RNBittencourt.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BITTENCOURT, Renato Nunes. **A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade**. **Revista Espaço Acadêmico**, Rio de Janeiro, n. 100, p.62-69, set. 2009. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7606/4568>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

CARRERA, Fernanda. **O imperativo da felicidade em sites de redes sociais**. **Revista Eptic Online**, Sergipe, v. 16, n. 1, p.33-44, jan/abr 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/1857/1639>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

CUMMING, Mariana Seixas. **A ética no nosso cotidiano**. Portal Rp-bahia, Salvador, 2003. Disponível em: <<http://www.rp-bahia.com.br/trabalhos/paper/artigos/etica.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



RELICI

63

DUARTE, Rodrigo. **A ética nos mass media**. Diversa- Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, BH, MG, ano 2, n4, maio. 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/diversa/4/massmedia.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FARIAS, Lídia; MONTEIRO, Taís. **A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona**. In: Prêmio Expocom2012 - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 19. 2012, Ceará. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1497-1.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FROMM, Erich. **Análise do homem**. Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

GALEGO, Luís Gustavo da Conceição *et al.* **Técnicas Cinematográficas e Aprendizagens e o Programa de Educação Tutorial (PET): O PET Ciências da Natureza e Matemática. Minas Gerais (UFTM)**. Revista Livre de Cinema, Uberaba, v. 1, n. 1, p.15-22, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/4>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HOGG, Tad.; ADAMIC, Lada. 2004. **Enhancing reputation mechanisms via online social networks**. In: **Association for Computing Machinery Conference on Economics and Computation - ACM EC'06**, New York, 2004, p. 236-237. Disponível em: <<http://www.hpl.hp.com/research/idl/papers/socrep/socrep.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte de. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos.: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

LIMA, Paola Candian Lessa de. **De olho na tela: O consumo de séries de TV norte-americanas através da internet**. 2013. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social da Ufjf, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/05/Monografia-De-Olho-na-tela-O-consumo-de-séries-de-TV-norte.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

MARTINS, Mariana Domitila Padovani. **Redes Sociais e sociabilidade duvidosa: O Jovem e sua imagem pessoal no site de relacionamentos Orkut**. In: XXXIII Revista Livre de Cinema, v. 5, n.4, p. 27-65, set-dez, 2018
ISSN: 2357-8807



RELICI

64

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Xxxiii Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, Rs – 2 A 6 de Setembro de, 2010. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0357-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MENDES, Diego de Sousa; BETTI, Mauro. **O Estágio supervisionado em educação física em uma perspectiva semiótica a partir da produção de imagens: aproximações teórico-conceituais.** *Labomídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva/ufsc*, Presidente Prudente, p.205-216, jun. 2016.
MERREL. F. **A Semiótica de Charles S. Peirce Hoje.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

NETFLIX. 2016. **Black Mirror.** Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/70264857?trackId=200257859>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

NOGUEIRA, Luís. **Planificação e Montagem.** 3. ed. Portugal: Labcom Books, 2010. 175 p. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manuais_III_planificacao_e_montagem.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PINHEIRO, José Mauricio Santos. **Sociedade e Tecnologia, um Par Inseparável,** 2004. Disponível em: <http://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_sociedade_e_tecnologi.php>. Acesso em: 04 mai. 2017.

PISANI, Marília Mello. **A linguagem cinematográfica de planos e movimentos.** 2016. Disponível em: <<http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2016/03/05b-ALinguagemCinematograficaDePlanosEMovimentos.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

RINKER, Cáren Maria da Rosa; BESSI, Vânia Gisele. **A utilização de redes sociais no ambiente de trabalho: a visão de gestores e usuários.** In: ENCONTRO DA ENANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte. p. 1 - 19.

SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggatto; BAZZO, Walter Antonio. **Ciência E Tecnologia: Transformando a relação do ser humano com o mundo.** In: IX CONGRESSO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9, Paraná. **Anais. 2005.** Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art19.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.



RELICI

65

SOARES, Giana. **A felicidade se torna uma obrigação nas redes sociais [Internet]**. 2017. Disponível em: < <https://amenteemaravilhosa.com.br/felicidade-obrigacao-redes-sociais/>>. Acesso em: 21 nov. 2017

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

VIEIRA, Luciana. **Análise semiótica de capas de livros didáticos. Comun. & Inf**, Goiânia, v. 17, n. 2, p.38-54, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/32076/17610>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017